



REDACTOR PRINCIPAL
Alexandre Vieira
EDITOR
Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional
(Formatário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 154

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhava — Lisboa • Telefone: ?

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

Voto feminino

A imparcialidade governamental é o que isso é. Basta tentar na do actual governo, que de resto é como a de todos os outros governos, por mais radicais que eles se apresentem. Olhai para a atitude desse governo em face dos conflitos entre operários e patrões, e, sem esforço, chegarás à conclusão de que, apesar dos actuais governos se dizerem republicanos extremistas da gema, conservadores que formassem na extrema direita no hostilizariam com mais devido a classe trabalhadora, ainda mesmo quando esta se limite a defender-se das arremetidas dos patrões.

De facto, encontrar-se ia governo que mais auxiliasse, favorecesse e encorajasse na guerra aos operários um industrial como é o sr. Alfredo da Silva despedisse, por vingança, que não pôde ter trabalho para lhes dar, algumas centenas de operários, entre os quais iam quase todos aqueles que mais estorcadamente trabalharam para a fundação do seu sindicato de resistência, *delito* éste que o senhor não perdoa, porque bem sabe ele, que não é tolo, que é mesmo muito arguto, que quando os operários se associam, menos possibilidade há de esmagá-los de torcer-lhes as aspirações, de manietar-lhes os braços, porque afinal de contas é fácil partilhar um vime, mas é talvez impossível partilhar um feixe de vimes.

O sr. Alfredo da Silva, que querer dominar como um rei, que se jacta, e não sem razão, de fazer curvar governantes e governados, não admite que alguém, e sobretudo alguém que pertença à plebe, ponha obstáculos aos seus planos, que se levante a contrariar-lhe os designios.

Daí o seu rancor, o desejo frenético de desfazer-se da sub-gente que pretendia fazer-lhe face.

Encontrou, porém, os seus assalariados, a gente passiva de ontem, disposta a lutar com ele, numa defesa de regalias recentemente conquistadas, e, fraco para se defrontar com os operários organizados, recorreu, na certeza de que seria atendido o seu desejo, às autoridades e ao governo, mercê do que a polícia e a guarda republicana partiram vertiginosamente não só a guardar as fábricas, mas até a obrigar a trabalhar pela força — desrespeitando-se assim a sagrada vontade de quem aluga, mas só quando quer, o seu braço, vontade contra a qual ninguém tem o direito de atentar — operários que se tinham solidarizado com o movimento realizado pelo seu sindicato.

A alguma coisa de mais estranho se assistiu, porém: aqueles dos grevistas que nem pela violência se prestaram a entrar nas fábricas, quando não eram agredidos pela tropa, eram presos e enviados para o governo civil, onde muitos deles se encontram ainda.

E há um governo que assiste a isto indiferente, que acha mesmo bem que os seus agentes pratiquem atropelos, dando-nos direito de assim julgar o facto de não ter, até agora, afirmado a sua repulsa por tais violências.

Depois querem-nos fazer acreditar que há governos que se mantêm neutras ante os conflitos entre o Capital e o Trabalho. Mentira!

EM HOMENAGEM A "A BATALHA"

O passeio fluvial a Vila Franca de Xira

Um importante éxito da comissão promotora: consegue-se o festejamento do vapor "Alentejo".

A comissão promotora da excursão fluvial a Vila Franca de Xira, em homenagem a A Batalha, tem continuado os seus trabalhos, agora assistidos por um éxito importante: a cédência, devido a bons ofícios de um engenheiro, do vapor "Alentejo", que oferece grandes condições de segurança e comodidade. Devido a esse barco ter uma maior lotação do que o Douro, que anteriormente estava indicado para esse passeio, resolviu a comissão baixar o preço da passagem para 1.000, devendo ser reembolsados os camaradas que já tinham pago os seus bilhetes pelo preço anteriormente marcado.

A comissão recebeu um ofício da Associação dos Catrões, oferecendo-lhe a cooperação do seu grupo musical para maior brilhantismo da excursão. Além desse grupo, também já se ofereceram a Sociedade Musical do Beato. Vai a comissão a Vila Franca para os festejos, que constarão de rei o tifo. — H.

recepção aos excursionistas pelo povo operário da localidade, comício público de propaganda operária, onde se farão representar a comissão promotora, A Batalha e a U. O. N.

Tudo faz prever, pois, que a excursão fluvial a Vila Franca de Xira é homenagem a A Batalha, seja revestida de maior brilho, trabalhando para esse fim, com ardor, os camaradas que fazem parte da comissão promotora, e que não se temem poupar esforços. Ao mesmo tempo, far-se há boa propaganda entre os camaradas de Vila Franca de Xira, robustecendo-nas aquela localidade os princípios da organização sindical.

Continuam afliundo à nossa administração os pedidos de bilhetes, sendo de esperar que, brevemente, estejam exequidos.

Um apelo da Cruz Vermelha

PARIS, 30.—A Liga das Sociedades da Cruz Vermelha dirigiu um apelo às Sociedades da América, Inglaterra, França, Itália e Japão e a 24 sociedades nacionais, a fim de se fazer uma campanha contra o tifo no leste e sul-oeste da Europa. O material, pessoal e médicos disponíveis dos exércitos americanos e ingleses irão para os sitiados onde os festejos, que constarão de rei o tifo. — H.

OS CRIMES DA BURGUESIA

OPERÁRIOS ASSASSINADOS

Os fusilamentos de Gaia — O governo

: : : : : com os capitalistas : : : : :

Em Vila Nova de Gaia foram assassinados cruelmente pela guarda republicana, dois camaradas tanoeiros. A's primeiras notícias, laconicas, imprensa, deu A Batalha o devido destaque, aguardando informes mais desenvolvidos. Esses informes acabam de chegar e dão-las à estampa mais abaixo. Não queremos, porém, deixar de expôr o nosso protesto, em nome do proletariado português, contra esse crime, que bém demonstra que a República não mudou de orientação, continuando a ser um feudo da burguesia, não hesitando em proteger os acambarcadores que esfaimam o povo e mandando assassinar os trabalhadores que reclamam pão. Todavia, o caso não é novo. As violências sobre o proletariado, tornaram-se habituais desde que o povo conquistou o poder... para uma turba esfaimada de videnteiros, nos dias trágicos e heróicos da Revolução de Outubro.

Já neste edifício, de onde quotidianamente lançamos o nosso brado de rebeldia e o grito de guerra intransigente à sociedade capitalista, já neste edifício, dizíamos, um massacre igualmente pavoroso se cometeu. Foi quando os camaradas da Construção Civil, em 1917, se encontravam em greve, exigindo um aumento de salário, originado na vida cara devidos às manobras da burguesia. Feriu-se, matou-se impunemente.

Baquearam muitos proletários e alguns tentaram opor à insolita agressão a força pública uma defesa débil mas desesperada. E desde então, o sangue proletário correu amaldiçoadas vezes nas ruas de Lisboa, derramado por ordem dos homens que, nos tempos do velho regime, falavam ao povo em liberdade, a Humanidade em perigo. Numa palavra, nós, os revolucionários russos, somos invincíveis como a própria revolução universal do proletariado.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo para aban-
dona-los o trabalho, pois deviam saber o nome — do que pretendiam, expussem os mesmos, o fim que ali os levava.

O encarregado, com hipocrisia ouve e atende-os, e depois dos grevistas expõem as suas razões, pediu-lhes para esperarem um pouco, pois ia conferenciar, pelo telefone, com o industrial, ao qual os grevistas tinham desobedecido. Perto de meia hora, voltaram os operários e, vendo alguns seus colegas trabalhando, dirigiram-se-lhes, pedindo

As greves

Cerâmicos de Coimbra

COIMBRA, 30. — Acabam de declarar-se em greve os cerâmicos desta cidade, que reclamam vinte centavos de aumento nos seus salários e diminuição de horas de trabalho, tendo apenas atendido estas justas reivindicações, o proprietário da Fábrica Leonardo Vieira Sucessor, que de boamente satisfez os desejos dos operários.

Alguns proprietários, em vez de atenderem o pedido de aumento de ordenado, pretendem impôr aos seus operários, o trabalho por empreitada, solução que os grevistas não aceitam, porque aceitá-la implicaria uma derrota logo que, chegado o inverno, diminuisse a vida de loucas.

Manufactores de Calçado

Continuam em greve parcial os camarárados manufaturadores de calçado. Ontem reuniu esta classe em assembleia magna, tomando conhecimento das dízimas feitas pela comissão pró-aumento de salário e resolvendo manter a greve da Empreza Industrial de Calçado e da oficina de ajuntados de Luís José Nunes e António Maximiano.

Hoje serão distribuídos aos grevistas da Empreza Industrial os subsídios que a classe estabeleceu. Foi resolvido convocar a classe a reunir-se em sessão magna na próxima terça-feira, em local que será oportunamente anunciado.

Realiza-se hoje uma sessão de propaganda na rua do Arco da Alcântara, 21.

Operários Cerâmicos

SACAVÉM, 30. — Agravou-se a greve dos cerâmicos, pois que tendo sido chamados os encarregados e empregados de armazém no intuito de os empregar em serviços estranhos ao seu trabalho, estes se negaram a tal ordem, com exceção de uns três. Os operários que se recusaram a esses serviços são em número de 35, pretendendo o patrão que fábrica em laboração com esses homens, ajuntando-lhes alguns amarelos, ficando assim furado o movimento.

Na sessão de ontem, a comissão pró-aumento de salário apresentou o resultado dos seus trabalhos, que foram infrutíferos, pois não conseguiram encontrar o ministro do trabalho, quem hoje torna a procurar pela última vez, tendo já oficiado ao industrial a fim de se tentar diretamente solucionar o conflito. Fizeram uso da palavra diversos camaradas que elogiaram o procedimento dos encarregados e empregados, incitando os grevistas a que prossigam na luta até final. A sessão terminou entre entusiasmados vivas à greve, aos grevistas da União Fábril e a *A Batalha*.

Estofadores e Decoradores

Encontra-se em greve a classe dos Estofadores e Decoradores, reclamando a implantação do horário de trabalho da Federação Mobiliária. Ontem reuniram os grevistas em assembleia magna, tendo decorrido todos os trabalhos no meio do maior entusiasmo. A classe de berou manter-se em greve até que seja estabelecido na classe o horário da Federação. Todas as classes que compõem a Federação da Indústria Mobiliária deram o seu apoio moral e material a este movimento.

Para continuação dos trabalhos, reuniu-se hoje a assembleia magna, pelas 16 horas.

Alfaiates

A assembleia magna de ontem deliberou manter a greve parcial até completa satisfação das reivindicações da classe. Receberam-se mais algumas adesões à nova tabela. A comissão de auxílio aos grevistas distribui amanhã aos mais necessitados, as suas térias.

Corticeiros de Évora

Comunica-se à Associação dos Operários Corticeiros de Évora, num ofício que talvez por lapso não traz o respectivo carimbo, que mantém a greve contra os industriais, greve determinada pela falta de cumprimento, por parte daquelas, das condições estabelecidas quando do recente movimento geral do operariado corticeiro, informando-nos o mesmo sindicato que não só os grevistas se mantêm estreitamente unidos, mas também tem recebido das restantes classes as melhores demonstrações de solidariedade moral e material.

Mais nos diz o referido sindicato que nos enviam, a propósito do movimento, duas notícias, que sente não ter visto publicadas.

No R. — Não duvidamos que a Associação dos Corticeiros nos tem enviado as notícias a que se refere, mas a verdade é que não fizemos nenhuma oficina, assim como não temos tido elementos que nos temem igualmente remetidas. E se algumas ca conseguem vir para é com bastantes dias de atraso, como já tivemos ocasião de informar camaradas nossos.

Festas operárias

Cacilheiros de Lisboa. — Sempre é no próximo dia 10 (dia de feriado) que se realiza no teatro Avenida a matinée de confraternização dos empregados no comércio. O programa, habitualmente organizado por Mário Campos, está despertando grande interesse, pois que na primeira parte será apresentada a interessante peça de Bertrand Mário Novo.

A segunda parte, que constará de um acto de verdadeira arte, está despertando grande interesse pelos elementos que nela tomam parte, entre os quais as senhoras D. Alice Fonseca, D. Georgina Coutinho, D. Lúcia Coutinho, D. Maria da Cunha, D. Ester Pedroso, e os amigos elementos da classe, Alexandre, Bento e Alfredo Rocha.

A terceira parte constará da comédia de Sousa e Vasconcelos *Ingles e Francês* cujo desempenho está confiado aos amadores nossos colegas, Mário Campos e Jaime Coutinho.

Nesse espetáculo o sr. José de Almeida realizará uma conferência.

JORNADA DE 8 HORAS

Costureiras e Ajuntadeiras

Para assuntos que se prendem com o horário de trabalho, sua regulamentação e fiscalização reuniu a assembleia magna, na segunda-feira, às 9 horas da noite.

A VOZ D'AMORA

Composto em tipografia própria e consertivamente melindrado, reaparece hoje A voz d'Amora, no local do costume dos interesses do conselho do Senado, às horas combinadas.

No Sul e Sueste

E segue a fita...

No Sul e Sueste estão-se passando factos que por si só não o bastante para nos garantir a moralidade dos homens do regime.

Desde já que uns certos cavaleiros a quem alcunham de engenheiros abandonaram o serviço por incompatibilidade com o pessoal que foi vítima de toda a espécie de abusos da parte desses cavaleiros quando o decantado Sidonismo e Tamagnimismo campeava à solta por este terrão à beira mar plantado. Mas o diabo é que a barriga é que não tem dignidade e ao passo que abandonaram os serviços elos a receberam chorudos ordenados e gratificações no fim de todos os meses, não obstante nada produzirem.

Depois digam que os mandriões, os que nada produzem somos nós os proletários.

Mas o engravidado da festa é que dois deles querem amanhã-se, como pleiteiam, se diz. Um deles quer ser sub-chefe do Serviço do Minho e Douro e outro o quer ir para o Conselho de Administração faltando-lhe aliás todos os requisitos inclusivamente o exame de instrução primária, querem-nos parecer.

Que ventura para este último! Nós estamos, sr. ministro dos abastecimentos, os delegados dos seguintes sindicatos: Pedreiros, Portimão, Tires, Faro, Charneca, Cerâmicos, Serventes de Pedreiros, Canteiros, Barreiro, Setúbal, C. Inter-Sindical, Carpinteiros, Garvão, Souzeli, S. Brás de Alportel, Linda-a-Pastora, Estucadores, Seixal, Lagos e as Secções de Palmeira e Alto do Pino. Lhe-se o expediente que constava de ofícios da Associação dos Estucadores, acreditando como delegado à Federação Francisco Mercante Torres; da Associação dos Cerâmicos, sobre o aumento de salário e pedindo delegados a uma sessão que se realiza hoje na Secção de Palmeira; da Juventude Sindicalista, pedindo delegado a uma sessão de propaganda; dos Cerâmicos de Sacavém, pedindo auxílio para os grevistas, tomado em consideração e resolvendo-se auxiliá-los com 10 escudos; da Secção de Belém, acreditando como delegado à Federação Raul de Almeida Castro; dos Serventes, U. S. O. de Évora, Federação da Construção Civil do Norte, Mecânicos em Madeira, Sindicato Único da Construção Civil de Coimbra. Na ordem dos trabalhos leu-se o relatório dos delegados que foram em missão de propaganda ao Norte, resolvendo-se, devido ao adiantado da hora, que a discussão desse relatório fosse para amanhã, às 20 horas. Ainda se trataram assuntos de interesse para a organização.

Ferro-Viários — Não tendo sido possível obter-se a sala para realizar a assembleia anunciada para hoje, foi resolvida convocar sucessivamente todas as secções profissionais e delegações, a fim das comissões darem conta dos seus trabalhos.

As assembleias de seção reúnem da seguinte forma: Oficinas, dia 1, às 14 horas; Movimento, dia 3, às 21 horas; Tracção e trens, dia 4, às 21 horas; Via e Obras, dia 5, às 21 horas. As delegações do Entroncamento, Alfarcos, Gaia e Ovar reúnem no dia 5, à hora habitual.

Todas estas reuniões são exclusivamente destinadas ao pessoal associado. Pessoal da Casa da Moeda.

Ferro-Viários — Não tendo sido possível obter-se a sala para realizar a assembleia anunciada para hoje, foi resolvida convocar sucessivamente todas as secções profissionais e delegações, a fim das comissões darem conta dos seus trabalhos.

As assembleias de seção reúnem da seguinte forma: Oficinas, dia 1, às 14 horas; Movimento, dia 3, às 21 horas; Tracção e trens, dia 4, às 21 horas; Via e Obras, dia 5, às 21 horas. As delegações do Entroncamento, Alfarcos, Gaia e Ovar reúnem no dia 5, à hora habitual.

As assembleias de seção reúnem da seguinte forma: Oficinas, dia 1, às 14 horas; Movimento, dia 3, às 21 horas; Tracção e trens, dia 4, às 21 horas; Via e Obras, dia 5, às 21 horas. As delegações do Entroncamento, Alfarcos, Gaia e Ovar reúnem no dia 5, à hora habitual.

Todas estas reuniões são exclusivamente destinadas ao pessoal associado. Pessoal da Casa da Moeda.

Ferro-Viários — Não tendo sido possível obter-se a sala para realizar a assembleia anunciada para hoje, foi resolvida convocar sucessivamente todas as secções profissionais e delegações, a fim das comissões darem conta dos seus trabalhos.

As assembleias de seção reúnem da seguinte forma: Oficinas, dia 1, às 14 horas; Movimento, dia 3, às 21 horas; Tracção e trens, dia 4, às 21 horas; Via e Obras, dia 5, às 21 horas. As delegações do Entroncamento, Alfarcos, Gaia e Ovar reúnem no dia 5, à hora habitual.

Todas estas reuniões são exclusivamente destinadas ao pessoal associado. Pessoal da Casa da Moeda.

Ferro-Viários — Não tendo sido possível obter-se a sala para realizar a assembleia anunciada para hoje, foi resolvida convocar sucessivamente todas as secções profissionais e delegações, a fim das comissões darem conta dos seus trabalhos.

As assembleias de seção reúnem da seguinte forma: Oficinas, dia 1, às 14 horas; Movimento, dia 3, às 21 horas; Tracção e trens, dia 4, às 21 horas; Via e Obras, dia 5, às 21 horas. As delegações do Entroncamento, Alfarcos, Gaia e Ovar reúnem no dia 5, à hora habitual.

Todas estas reuniões são exclusivamente destinadas ao pessoal associado. Pessoal da Casa da Moeda.

Ferro-Viários — Não tendo sido possível obter-se a sala para realizar a assembleia anunciada para hoje, foi resolvida convocar sucessivamente todas as secções profissionais e delegações, a fim das comissões darem conta dos seus trabalhos.

As assembleias de seção reúnem da seguinte forma: Oficinas, dia 1, às 14 horas; Movimento, dia 3, às 21 horas; Tracção e trens, dia 4, às 21 horas; Via e Obras, dia 5, às 21 horas. As delegações do Entroncamento, Alfarcos, Gaia e Ovar reúnem no dia 5, à hora habitual.

Todas estas reuniões são exclusivamente destinadas ao pessoal associado. Pessoal da Casa da Moeda.

Ferro-Viários — Não tendo sido possível obter-se a sala para realizar a assembleia anunciada para hoje, foi resolvida convocar sucessivamente todas as secções profissionais e delegações, a fim das comissões darem conta dos seus trabalhos.

As assembleias de seção reúnem da seguinte forma: Oficinas, dia 1, às 14 horas; Movimento, dia 3, às 21 horas; Tracção e trens, dia 4, às 21 horas; Via e Obras, dia 5, às 21 horas. As delegações do Entroncamento, Alfarcos, Gaia e Ovar reúnem no dia 5, à hora habitual.

Todas estas reuniões são exclusivamente destinadas ao pessoal associado. Pessoal da Casa da Moeda.

Ferro-Viários — Não tendo sido possível obter-se a sala para realizar a assembleia anunciada para hoje, foi resolvida convocar sucessivamente todas as secções profissionais e delegações, a fim das comissões darem conta dos seus trabalhos.

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Para continuação dos trabalhos, reuniu ontem novamente a comissão executiva do movimento pró-aumento de salário, nas casas de obras, e acabando novas adesões de várias oficinas. A sede federal afixou anúncios de delegados, os quais estão em poder de quem foram deixar o produto da organização para o referido movimento, cotação que deu um resultado muito lisonjeiro. Hoje, a mesma comissão está reunida das 10 às 13, para recepção das restantes que ainda não tiveram sido entregues.

— Também a comissão executiva do aumento de salário e organização de trabalho nos jornais diários, que se encontra em sessão permanente, aprovou, na sua reunião de ontem, um ofício do sr. Emílio Segurado, como representante da Comissão de Defesa das Empresas Jornalísticas, sendo resolvido pedir, devido a esse ofício ser pouco claro alguns pontos, uma audiência para amanhã, a fim de se aclarar o seu conteúdo.

Federação da Construção Civil. — Reuniu o Conselho Federal, estando presentes os delegados dos seguintes sindicatos: Pedreiros, Portimão, Tires, Faro, Charneca, Cerâmicos, Serventes de Pedreiros, Canteiros, Barreiro, Setúbal, C. Inter-Sindical, Carpinteiros, Garvão, Souzeli, S. Brás de Alportel, Linda-a-Pastora, Estucadores, Seixal, Lagos e as Secções de Palmeira e Alto do Pino. Lhe-se o expediente que constava de ofícios da Associação dos Estucadores, acreditando como delegado à Federação Francisco Mercante Torres; da Associação dos Cerâmicos, sobre o aumento de salário e pedindo delegados a uma sessão que se realiza hoje na Secção de Palmeira; da Juventude Sindicalista, pedindo delegado a uma sessão de propaganda; dos Cerâmicos de Sacavém, pedindo auxílio para os grevistas, tomado em consideração e resolvendo-se auxiliá-los com 10 escudos; da Secção de Belém, acreditando como delegado à Federação Raul de Almeida Castro; dos Serventes, U. S. O. de Évora, Federação da Construção Civil do Norte, Mecânicos em Madeira, Sindicato Único da Construção Civil de Coimbra. Na ordem dos trabalhos leu-se o relatório dos delegados que foram em missão de propaganda ao Norte, resolvendo-se, devido ao adiantado da hora, que a discussão desse relatório fosse para amanhã, às 20 horas. Ainda se trataram assuntos de interesse para a organização.

Operários cirúrgicos. — Em adelanto à notícia que ontem publicámos a respeito do pessoal desse classe, o sr. Rafael Camacho teve a dizer que este industrial não atendeu o pedido de aumento de salário que o referido pessoal lhe fizera a prior equiparamento, com o salário do pessoal de ofício.

— Realizou-se hoje, pelas 11 horas, a assembleia magna de homens de trabalho da fábrica de louça de Sacavém, a fim de se aclarar o seu aumento de salário. O sr. Rafael Camacho, que havia declarado ao seu pessoal que não despediria, convocou os operários para amanhã, às 15 horas, para uma reunião de discussão, a fim de se tentar diretamente solucionar o conflito.

Operários de Oeiras. — A direção deliberou abrir subscrições de auxílio aos camaradas da fábrica de louça de Sacavém que se encontram em greve. Já algumas subscrições se fizeram, somando a quantia de 6\$90. Este sindicato faz votos para que estes camaradas saiam vitoriosos da sua luta contra o capital, dando-lhes o seu incondicional apoio.

Catraceiros do Porto de Lisboa. — Este sindicato, comunicando a todos os camaradas que estão trabalhando nas supracitadas obras, que nos vieram afirmar, justamente indignados, que eram calúnias aquelas acusações.

— Todas essas comissões dissemos a quem cabia a paternidade da informação, indicando-lhes como sua responsabilidade a organização que se realizava.

Operário de Oeiras. — A direção deliberou abrir subscrições de auxílio aos camaradas da fábrica de louça de Sacavém que se encontram em greve. Já algumas subscrições se fizeram, somando a quantia de 6\$90. Este sindicato faz votos para que estes camaradas saiam vitoriosos da sua luta contra o capital, dando-lhes o seu incondicional apoio.

Catraceiros do Porto de Lisboa. — Este sindicato, comunicando a todos os camaradas que estão trabalhando nas supracitadas obras, que nos vieram afirmar, justamente indignados, que eram calúnias aquelas acusações.

Empregados de Fotografia. — Na sede deste sindicato, travessa da Agua de Flôr, 55, 1.º, realiza-se hoje a festa comemorativa do seu primeiro aniversário. Aproveita-se a ocasião para fazer a distribuição de prémios aos empregados.

Operários de Fotografia. — Na sede deste sindicato, travessa da Agua de Flôr, 55, 1.º, realiza-se hoje a festa comemorativa do seu primeiro aniversário. Aproveita-se a ocasião para fazer a distribuição de prémios aos empregados.

Operários de Fotografia. — Na sede deste sindicato, travessa da Agua de Flôr, 55, 1.º, realiza-se hoje a festa comemorativa do seu primeiro aniversário. Aproveita-se a ocasião para fazer a distribuição de prémios aos empregados.

Operários de Fotografia. — Na sede deste sindicato, travessa da Agua de Flôr, 55, 1.º, realiza-se hoje a festa comemorativa do seu primeiro aniversário. Aproveita-se a ocasião para fazer a distribuição de prémios aos empregados.

Operários de Fotografia. — Na sede deste sindicato, travessa da Agua de Flôr, 55, 1.º, realiza-se hoje a festa comemorativa do seu primeiro aniversário. Aproveita-se a ocasião para fazer a distribuição de prémios aos empregados.

Operários de Fotografia. — Na sede deste sindicato, travessa da Agua de Flôr, 55, 1.º, realiza-se hoje a festa comemorativa do seu primeiro aniversário. Aproveita-se a ocasi

OPTIMO CAFÉ

Quilo \$80, EM PACOTES DE 125 E 250 GRAMAS

— PERFUMARIAS — "MENNEN'S",

— AMERICANAS — Os melhores produtos de beleza conhecidos. Descontos aos revendedores

215 Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196

Tinturaria a Vapor

Maria d'Assunção Silva Branco

45, Calçada do Carmo, 47

TELEFONE 1919

TENHO em todas as cores e têxteis toda a qualidade de fisionomias, seda, lã, algodão em fita, roupas de senhora e fato de homem, fios e desmanchados, pelerinhas, capas de borboleta, reposteiras, peles, feltros e tapetes.

Dégrasseuse à sec (49)

BATATA

Continua à venda na Praça de D. Luís, 17, 1.º — Telefóne C. 2.277.

Publicações à venda

Administração de A Batalha

Na administração deste jornal encontram-se à venda várias publicações literárias que nos foram oferecidas pelos editores para auxílio do órgão dos trabalhadores.

Entre outras, encontram-se as seguintes:

Hino de A Batalha, música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black;.....

Número especial do semanário humorístico O Zé, dedicado ao 1.º de Maio;.....

A Razão (poemeto social) do operário gráfico Alfredo Neves Dias;.....

Jesu na guerra, por Adrian do Vale, tradução de Jorge Gonçalves;.....

Rússia Nova, por Henriette Roland, introdução de Perfeito de Carvalho;.....

Terrorismo em França, por Henrique Vareanes, tradução de Grácio Ramos;.....

OAKUIM ANTONIO DO CARMO MONTADOR ELETROTECNOLOGICO

Encarece-se de todos os trabalhos de luz eléctrica, campainhas e força motriz Orcâncias gratis

88, cave, rua Renato Baptista — Lisboa

CLINICA DENTARIA

Tratamentos de doenças de boca e extração de dentes absolutamente sem dor.

Colocação de dentes artificiais pelo sistema americano (sem placa).

Extração gratuita de dentes sem dor à classe operária, às terças e quintas feiras das 9 às 11. Tratamento a prestações, com 20% de abatimento; sendo 10% para a Batalha e 10% para o cliente.

BARROS MARINHAS

Rua da Assunção, 25, 3.º (esquina da rua da Prata)

COLLARES 'Viuva Gomes,

TELEF. 1644-C Rua Nova da Trindade, 90

Armazens de Calçado do Socorro L.

157 Rua da Palma 159 (em frente do Teatro Apolo) Telef. C. 3229

Calçado barato e de luxo

Esta casa é a que apresenta melhor calçado e por preços limitadíssimos.

O calçado mais barato de Lisboa Encomendas para África e Províncias contra rembolo (92)

CALÇADO BARATO

Só vende o

CANDIAS

INTENDENTE (defronte do Chafariz e na sua sucursal)

RUA DO RATO, 34 E 36

COMPANHIA PORTUGUESA DE EXPORTAÇÃO (EM ORGANIZAÇÃO)

CAPITAL 1.000 CONTOS

Continua aberta a subscrição de ações até 30 de Junho próximo, sujeita a rateio, na sede provisória desta Companhia: Rua Augusta, 70, 2.º — Telef. C. 1196.

Pela COMISSÃO ORGANISADORA

António Monteiro de Macedo

Comerciante e Director da Companhia de Seguros «A Oriental»

Alberto Madureira

Médico e proprietário

Eduardo da Costa Cabral

Capitalista e antigo deputado

Eduardo Pinto de Almeida e Castro

Comendador do Tribunal do Comércio do Porto e antigo Senador

J. E. Sarriva

Comerciante

Joaquim Avelino Martins

Engenheiro

Vladimiro Contreiras

Comerciante e Proprietário

A FUNTIPO

R. Nova da Piedade, 62, 2.º

A mais artística fundição tipográfica de Portugal

Director-proprietário

P. Gini.

(16)

Fotografia Gonçalves

Calçada do Combro, 32

Sob a direcção técnica de Serra Ribeiro

Execução esmerada em todos os trabalhos fotográficos. Ampliações, esboços e reproduções, mesmo as mais antigas. Novidades em postais coloridos por 150 a meia dúzia. Ampliações coloridas, magnificamente emolduradas, a 6000. Trabalho de reclame.

(225)

"RAZÃO"

(Poemeto social)

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifílis e de todas as doenças que servem da impureza do sangue. Contendo de passos que não tem curado. Trata-se de todas as doenças por meio de ervas. Paçoca, 600 réis. Travessa da Oliveira, 21, rez-de-chão, direto, à Estrela.

(24)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)

SIFILIS

original do operário gráfico Alfredo Neves Dias, dedicado a A Batalha, 5 centavos.

Pedidos à administração de A Batalha.

(225)</div